



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Outubro/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

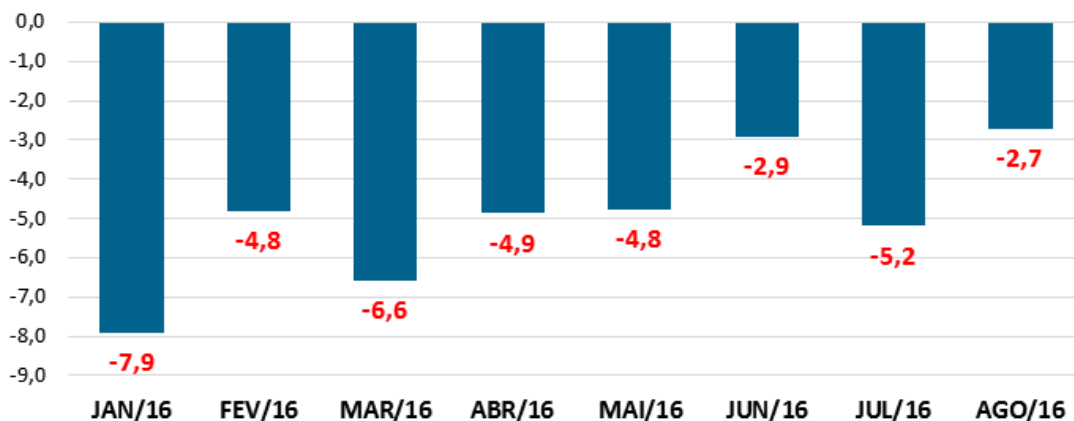
Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Outubro de 2016

1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira opera em um quadro de estagnação-recessão desde 2014. Dados do IBGE revelam que o PIB do País, depois de se manter em 2014 praticamente no mesmo nível de 2013 (crescimento de apenas 0,1%), veio a decrescer 3,8% em 2015. No decorrer de 2016, o desempenho da economia indica nítida persistência de recessão. O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) – elaborado pelo Banco Central – registra variação sempre negativa em cada um dos oito meses deste ano (comparativamente a cada correspondente mês de 2015): -7,9% em janeiro; -4,7% em fevereiro;

-6,5% em março; -4,8% em abril; -4,8% em maio; -2,9% em junho; -5,2% em julho; e -5,5% em agosto (**ver Gráfico 1**). Observe-se que não se vislumbra uma clara trajetória de redução do ritmo de declínio, embora todas as variações subsequentes a janeiro sejam inferiores à grande redução verificada naquele mês. No último mês pesquisado (agosto), a queda no Índice de Atividade Econômica (-5,5%) é, inclusive, mais intensa do que a registrada em julho. Ademais, trata-se de severo efeito acumulado sobre uma base já bastante reduzida nos dois anos anteriores.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - janeiro/2016 a agosto/2016 (base: mesmo mês de 2015)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

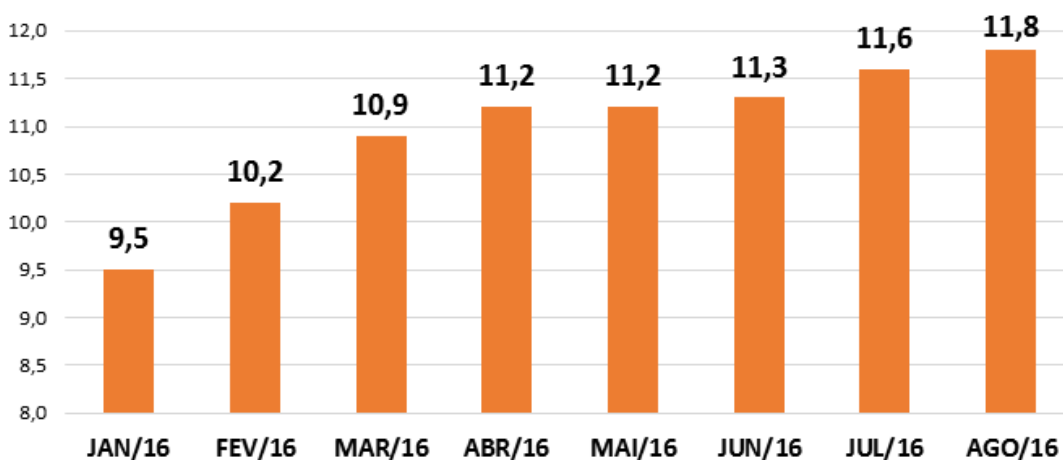
Por outro lado, mesmo contando-se com uma inflação que deverá ser, no corrente ano, bem inferior aos quase 11% de 2015, a conjuntura permanece combinando recessão com um ainda desconfortável quadro inflacionário. De todo modo, em termos prospectivos, o quadro atual é de declínio da inflação, comparativamente ao elevado patamar do ano anterior. O percentual acumulado de variação do IPCA em 12 meses, observado em cada um dos três últimos meses para os quais se dispõe de informação, revela o seguinte comportamento: 8,74% em julho; 8,97% em agosto; e 8,48% em setembro. De acordo com o último Boletim Focus (BC), há expectativas de que o ano de 2016 se encerre com uma inflação em torno de 7,3% – ainda um nível superior ao teto definido no sistema brasileiro de metas de inflação (6,5%) e bem acima do centro da meta (4,5%), mas bem abaixo do elevado patamar de 2015.

A economia ainda não mostra sinais claros de recuperação, embora isso deva mudar se for mantida uma queda progressiva da taxa básica de juros (recentemente reduzida de 14,25%

para 14,0% ao ano). A até agora bem-sucedida passagem da PEC 241 pelo Congresso Nacional poderá também animar mais à frente investidores e consumidores.

No entanto o mercado de trabalho do Brasil continua deteriorando-se e isso corresponde a um comportamento padrão em economia: a retomada do emprego só se verifica depois da retomada da economia. O momento atual ainda é de redução da oferta de postos de trabalho e, portanto, de aumento do desemprego (ainda elevado número de demissões, combinado com entrada de novos indivíduos no mercado de trabalho – este último aspecto materializando reação ao decréscimo na renda familiar devido a situações de desemprego). A taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua), por exemplo, vem se acentuando desde o início do ano (**Gráfico 2**), tendo alcançado a marca de 11,8% no trimestre junho/julho/agosto de 2016. Tal indicador expressa, em termos concretos, o fato de que o contingente de força de trabalho sem ocupação ultrapassa os 12 milhões de pessoas.

Gráfico 2 - Brasil: taxa trimestral móvel de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais, em % - janeiro/2016 a agosto/2016



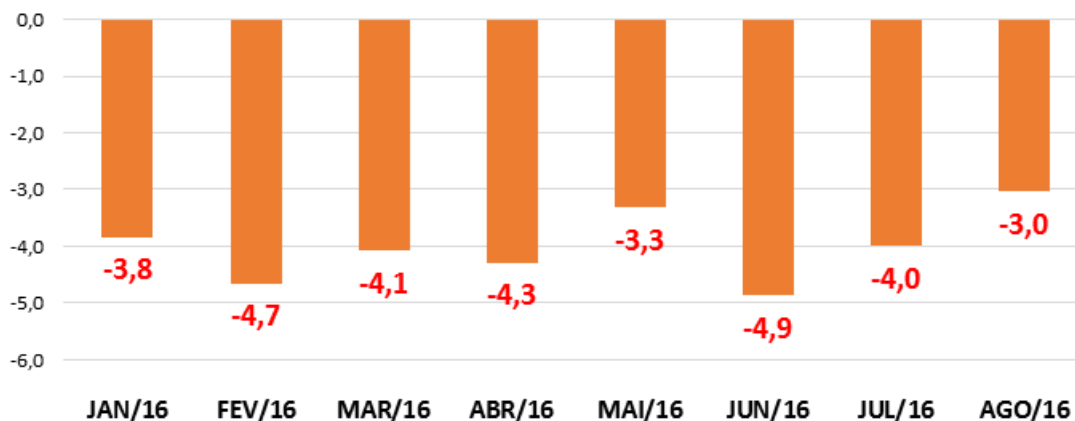
Fonte: Pnad Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Nota: Considera o universo das pessoas de 14 anos ou mais. O mês de referência para divulgação é utilizado como limite superior do trimestre.

Decorrência imediata de tal quadro ocupacional é a contração da massa real de salários (**Gráfico 3**): variação de -3,0% no trimestre

encerrado em agosto deste ano, comparativamente ao valor observado no mesmo período do ano passado.

Gráfico 3 - Brasil: variação trimestral móvel da massa de rendimentos real do trabalho, em % - janeiro a agosto de 2016 (base: mesmo trimestre móvel do ano anterior)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Nota: Utiliza a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho. A média calculada considera o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente utilizando-se o deflator do mês intermediário.

A trajetória adversa, decorrente da deterioração do mercado de trabalho, tem sequência na redução da renda do trabalho, o que se traduz em compressão da renda das famílias – mantendo barreiras à expansão do consumo. Tal contingência, associada à contração do crédito e a indefinições políticas associadas com

possíveis dificuldades na aprovação de reformas no âmbito do Congresso, constitui fatores que contribuem para retardar o processo de recuperação da economia brasileira. Em tal contexto, permanecem restrições à retomada de satisfatório volume de vendas tanto em atividades do comércio quanto dos serviços.

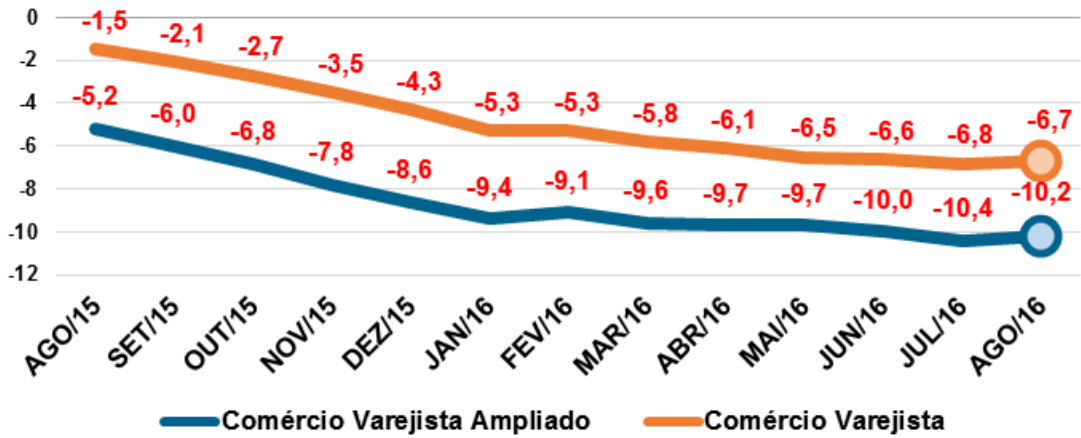
Volume de vendas do comércio mantém-se em queda acentuada. No varejo ampliado o decréscimo é mais intenso.

No Brasil o comércio varejista ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o varejo propriamente dito – apresentou um declínio de 10,2% no acumulado do ano (até agosto). Portanto, mantém-se em queda superior a dois dígitos desde junho deste ano (**Gráfico 4**). Trata-se de um resultado que

revela certa estabilidade do ritmo de decréscimo nos últimos meses, embora em elevado patamar negativo.

O gráfico mostra que a trajetória no que se refere ao varejo restrito é também de contração do volume de vendas. Esse declínio vem se acentuando ao longo dos meses de 2016, exceto em agosto quando a redução (-6,7%) foi praticamente igual à registrada em julho (-6,8%). Apesar disso, é um decréscimo menos intenso do que o observado no varejo ampliado.

Gráfico 4 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Varejo, em % - agosto/2015 a agosto/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)

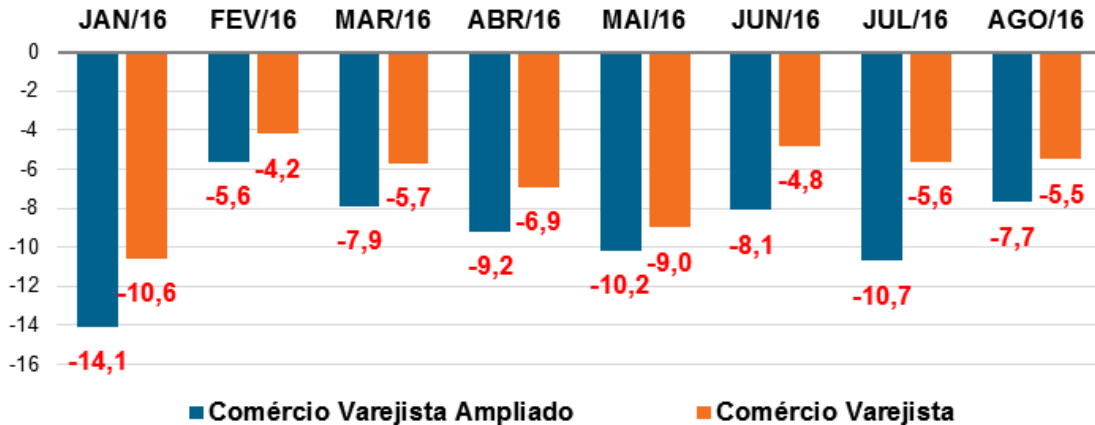


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por meio de usual exercício comparativo – cada valor mensal de um agregado sendo contraposto ao correspondente valor do mesmo mês do ano anterior – verifica-se que os

resultados são todos significativamente negativos para todos os meses do ano de 2016 (Gráfico 5), tanto no varejo ampliado quanto no varejo restrito.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - janeiro/2016 a agosto/2016 (base: mesmo mês no ano anterior)



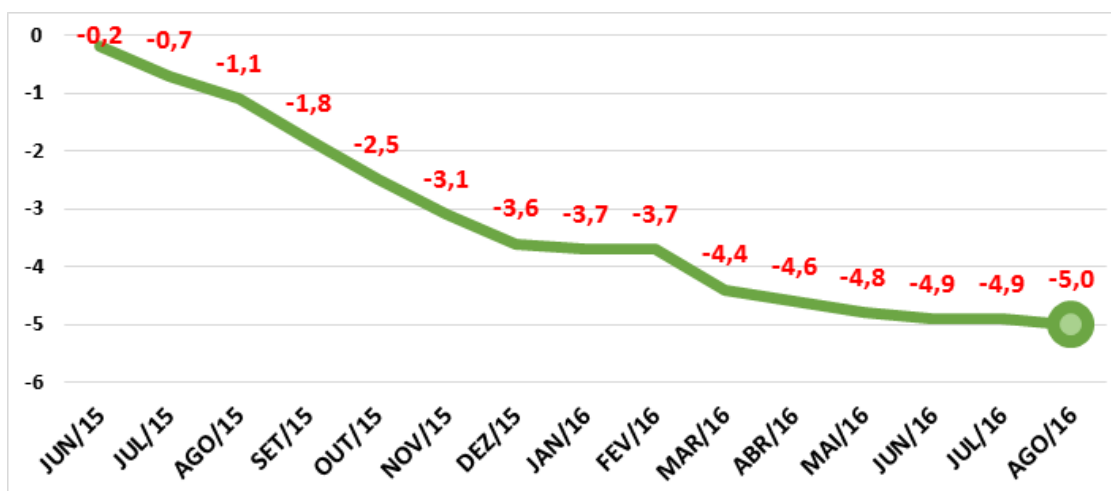
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Volume de serviços em trajetória descendente

Em se tratando de um período de prolongada recessão em que se encontra a economia brasileira, o segmento de serviços, como seria de se esperar, também foi fortemente atingido pela retração do volume de negócios. De fato,

o volume de serviços vem declinando progressivamente desde junho de 2015, quando acumulava (em 12 meses) uma contração de -0,2%. O **Gráfico 6** mostra o declínio progressivo que vem tendo lugar, atingindo em agosto de 2016 a marca de -4,8%. São quatorze meses seguidos de redução contínua.

Gráfico 6 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % - junho/2015 a agosto/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



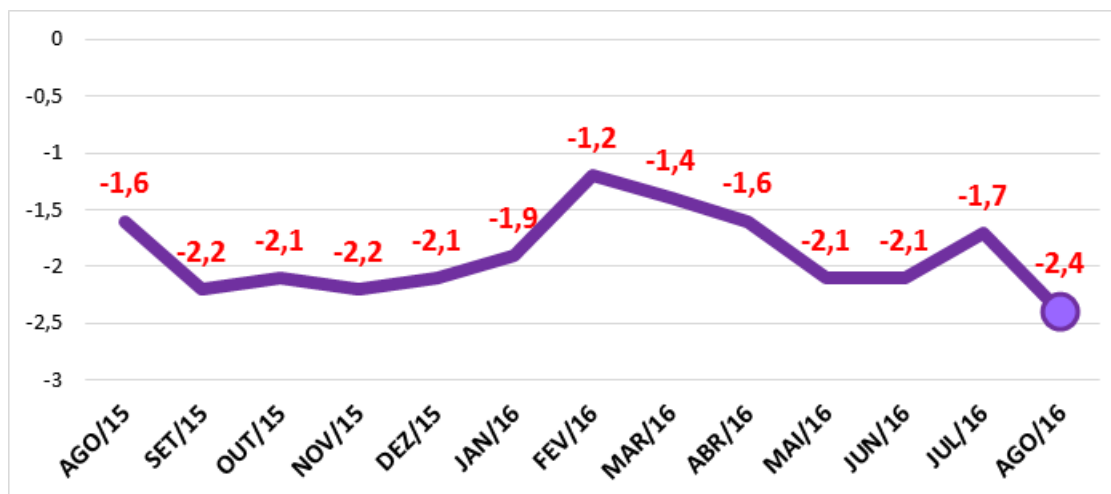
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Volta a se acentuar o declínio nas atividades de turismo

O segmento de serviços turísticos, depois de passar por um momento de redução do ritmo de retração (de -2,1% em junho para -1,7% em julho), o que pode ser associado ao impacto positivo das Olimpíadas, retoma o passo de mais acelerada retração. De fato, a queda registrada

no mês de agosto (-2,4%) comparativamente ao volume de negócios do mesmo mês do ano anterior é a mais intensa do ano, como ilustrado no **Gráfico 7**. A permanência de um quadro de crise econômica que, além contribuir para minar o ambiente de negócios, continua sendo fator adverso à possibilidade de reversão do declínio da renda familiar, é algo que também afeta negativamente o turismo interno.

Gráfico 7 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - agosto/2015 a agosto/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



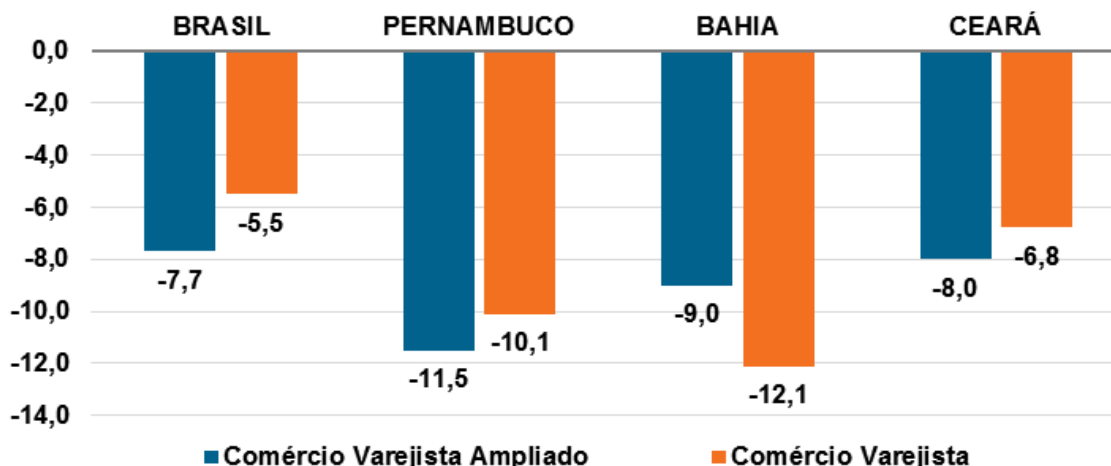
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM AGOSTO DE 2016: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

O desempenho do comércio varejista, tanto o ampliado quanto o restrito, no país e nos três principais estados nordestinos (Pernambuco, Bahia e Ceará) – tomando-se agosto de 2016 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior – pode ser visualizado no **Gráfico 8**. A variação do volume de vendas em agosto deste ano é negativa em todos os territórios analisados. No que diz respeito ao varejo ampliado:

-11,5% em Pernambuco; -9,0% na Bahia; -8,0% no Ceará; e -7,7% no Brasil. Como observado em relatórios anteriores, em Pernambuco a redução (no varejo ampliado) é mais profunda, tanto em relação à Bahia e ao Ceará quanto em relação ao país como um todo. Também se mantém um quadro mais desfavorável aos três estados nordestinos – no que se refere ao varejo ampliado – relativamente ao País.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - agosto/2016 (base: agosto de 2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

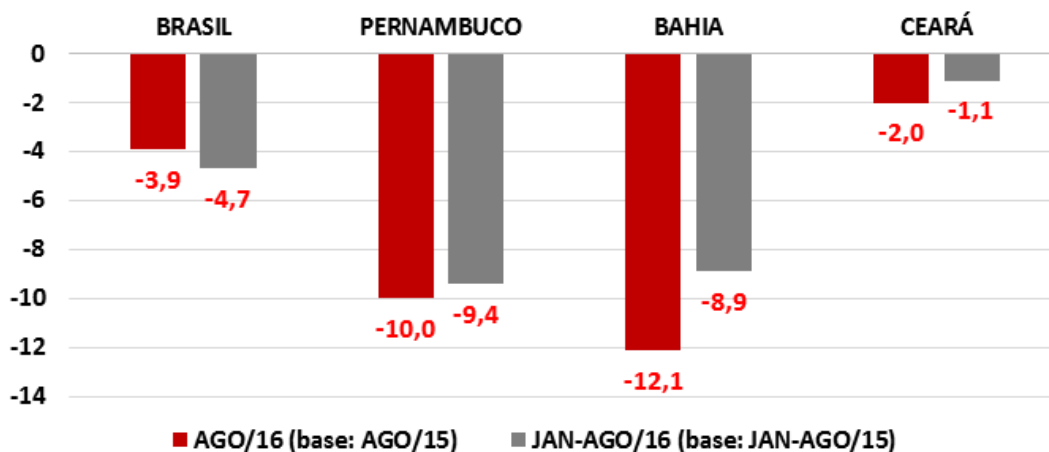
(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

O comércio varejista, no sentido restrito (sem incorporação dos segmentos de veículos e de construção) também indica quadro recessivo, como mostra o gráfico em questão: Pernambuco (-10,1%); Bahia (-12,1%); Ceará (-6,8%); e no Brasil, declínio de -5,5%. Os três estados do Nordeste também apresentam, nesse segmento do varejo, variações negativas mais intensas do que as assinaladas para o país como um todo.

Por outro lado, o **Gráfico 9** evidencia que o

setor de prestação de serviços é também severamente atingido por fortes reduções do desempenho: em Pernambuco, contração de -10,0% no mês de agosto de 2016, relativamente ao mês de agosto de 2015 e -9,4% no resultado acumulado do ano (janeiro a agosto de 2016, em confronto com igual período de 2015). Na Bahia, as quedas são, respectivamente: -12,1% e -8,9%. No Ceará: -2,0% e -1,1 e, no Brasil: -3,9% e -4,7%. Em síntese, um quadro geral de declínio do volume de prestação de serviços.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (agosto de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a agosto de 2016) do volume de Serviços, em % (base: mesmo período do ano anterior)

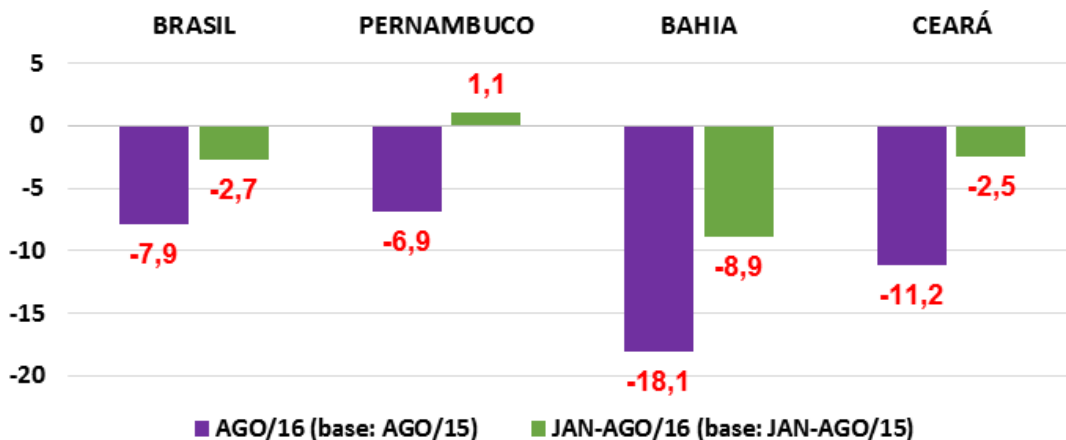


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

O desempenho observado em Pernambuco para o conjunto que engloba as atividades turísticas é menos desfavorável do que o verificado nas demais áreas estudadas. O **Gráfico 10** revela que, tanto em termos do resultado de agosto deste ano quanto no que refere ao acumulado do ano (janeiro a agosto de 2016),

o desempenho do turismo em Pernambuco é menos severo: decréscimo mensal de -6,9% e variação positiva de 1,1% no resultado acumulado do ano. Nos demais territórios considerados, as variações são todas negativas, com destaque para a forte retração mensal em agosto (-18,1%) observada na Bahia.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (agosto de 2016) e variação acumulada no ano (janeiro a agosto de 2016) do volume de Atividades Turísticas, em % (base: mesmo período do ano anterior)



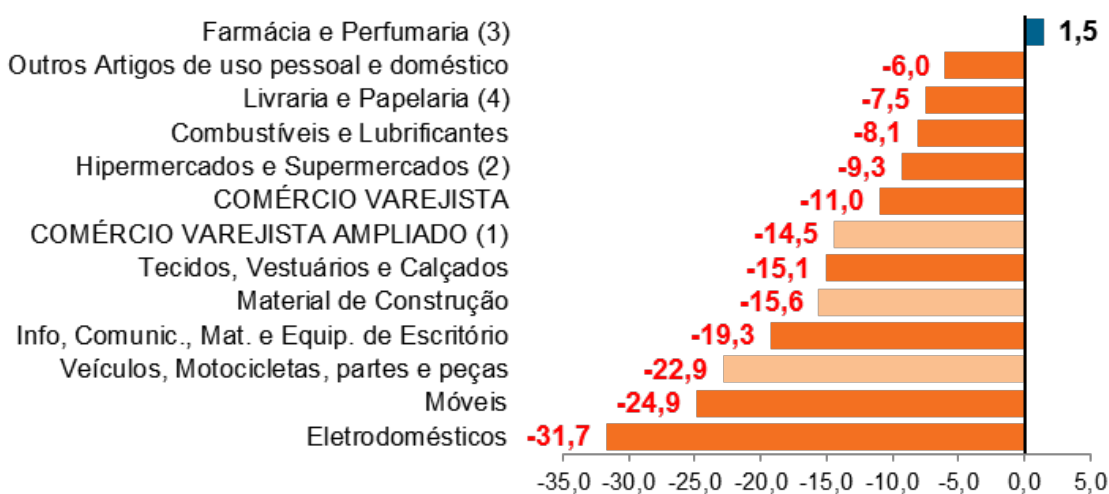
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Na seção que agora se inicia – na qual se detalha a composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade – é útil que novamente se reponha a dualidade do varejo, primeiro se detalhando a composição do comércio varejista na acepção tradicional e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelerias; equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Quando a tal conjunto se acrescentam as atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção, compõe-se o agregado comércio varejista ampliado. Assim, no **Gráfico 11** são plotadas informações sobre acumulado do volume de vendas, no ano de 2016 (até o mês de agosto), referentes a cada um dos grupos de atividades dos segmentos do varejo e do varejo ampliado, comparativamente ao mesmo período de 2015.

Gráfico 11 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Varejo, em % - janeiro-agosto/2016 (base: janeiro-agosto /2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papeleria.

Como foi constatado em boletins anteriores, no comércio varejista, apenas o segmento de 'farmácias e perfumarias' registra no acumulado do ano de 2016 (até agosto) variação positiva (1,5%) – relativamente ao mesmo período de 2015. Tal constatação justifica-se devido à notória essencialidade de tais itens que sustenta a demanda por medicamentos e componentes concernentes à beleza e bem-estar – em associação com a

recente diversificação da rede farmacêutica no estado, especialmente na região metropolitana. Tal processo se dá com a entrada ou expansão de grandes grupos nesse mercado, com decorrente ampliação da oferta e maior variedade de itens, o que acirra a concorrência. Também deve ser lembrado que, particularmente no que concerne a medicamentos, a demanda de vários bens tem baixa elasticidade-preço, o que se traduz

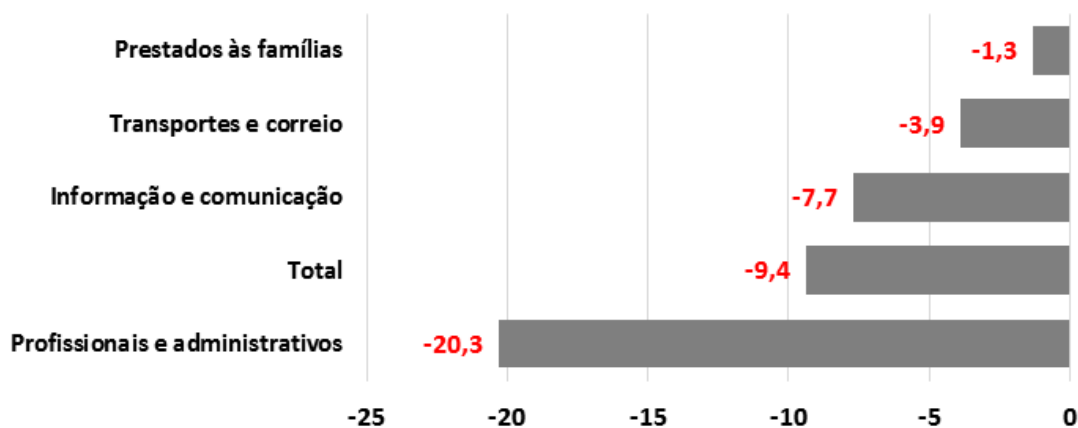
em demanda sustentada mesmo em conjuntura de preços altos. Ademais, vários dos mercados do segmento de farmácias e perfumarias, a exemplo de produtos de beleza, têm estrutura oligopolizada ou de concorrência monopolista, o que confere a esses mercados imperfeitos marcada distinção daqueles que se aproximam do modelo teórico de concorrência. Vislumbra-se, assim, um conjunto de fatores econômicos de sustentação das vendas no segmento que respondem por importante elemento explicativo da diferenciação observada.

Por outro lado, verifica-se ser mais acentuada a retração no segmento de eletrodomésticos (-31,7%). Nesse caso e no de outros segmentos

do varejo, em que preponderam bens que têm elevada elasticidade-renda da demanda, as vendas têm sido restringidas por retração da renda familiar, mesmo entre famílias com maior poder aquisitivo.

Por outro lado, entre as atividades do segmento de prestação de serviços – ver **Gráfico 12** – a retração acumulada no ano é generalizada. De fato, os indicadores são evidentes: Serviços prestados às famílias (-1,3%); Transportes e Correio (-3,9%); Informação e Comunicação (-7,7%); Serviços Profissionais e Administrativos (-20,3%). Estes últimos, muito vinculados às atividades produtivas de outros setores, têm apresentando quedas muito acentuadas.

Gráfico 12 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo as Atividades, em % - janeiro-agosto/2016 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

O prolongado e profundo momento de crise econômica por que passa o Brasil transparece com evidência na análise das seções anteriores. A fragilidade econômica e as incertezas políticas, juntamente com desemprego elevado, queda do poder de compra dos consumidores, redução da massa salarial, forte endividamento das famílias e níveis elevados de inadimplência constituem fatores que justificam o declínio observado no varejo e no setor de serviços em Pernambuco, em outros estados do Nordeste e no Brasil como um todo.

Em tal contingência, também se observa um aprofundamento da dimensão social da crise: desemprego que segue em trajetória sustentada de crescimento e retração da capacidade de consumo das famílias. Isso ocorre mesmo diante de sinais que apontam para alguma reversão, nos quais se incluem projeções de diminuição da severidade da recessão, alguma melhoria das expectativas de empresários e consumidores e redução do patamar de inflação neste ano.

Pernambuco tem, neste momento adverso, destacada presença. Trata-se de uma economia que vinha se beneficiando de um expressivo volume de investimentos e decorrente expansão econômica em período recente, pelo que chegou a superar o crescimento da economia nacional. Entretanto o quadro agora é outro. De fato, no primeiro semestre de 2016, o PIB pernambucano caiu 6,7% em relação a igual período de 2015. No Brasil esse mesmo indicador registra um declínio de 4,6%, conforme dados das Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Permanece um quadro de extensão e aprofundamento da crise, com expressivos impactos negativos, mais

severos na esfera do mercado de trabalho, atingindo duramente o agregado renda familiar – pivô da crise que afeta atividades do varejo e da prestação de serviços. Não constitui surpresa, portanto, que, em agosto de 2016 e no resultado acumulado do ano, Pernambuco apresente um desempenho negativo mais acentuado do que o observado no contexto nacional, tanto no comércio quanto no segmento de prestação de serviços.

Em síntese, retração da produção e do emprego, inflação em nível ainda elevado, decréscimo da renda real das famílias, crescimento da taxa de desocupação da força de trabalho, permanência do endividamento das famílias e elevado nível de inadimplência constituem os elos de uma conjuntura adversa de manutenção da crise (particularmente em termos de efeitos sociais decorrentes da deterioração do mercado de trabalho).

Nesse contexto, ainda com base em expectativas, vislumbra-se para 2017 o advento de um ponto de inflexão da curva recessiva, com eventual reversão para uma trajetória de retomada do crescimento econômico; algo que deverá ser reforçado se for mantida a política de redução da taxa básica de juros da economia, recentemente iniciada e se forem tomadas iniciativas para controlar o desajuste fiscal do Governo Federal e dos estados. Todavia expectativas podem mudar rapidamente, ao sabor de eventual fator adverso, de origem doméstica ou advindo do front externo. Além disso, incertezas com respeito à concretização de reformas (que pressupõem mudanças constitucionais) ainda persistem.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br).

Agosto/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do

Comércio. Agosto2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Agosto/2016.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Agosto/2016.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

